

C. Ciências Biológicas - 8. Genética - 5. Genética Vegetal

DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE ACESSOS DO BANCO DE GERMOPLASMA DE BANANEIRA.

Lívia Pinto Brandão ¹

Cíntia Paula Feitosa Souza ²

Valquiria Pereira Martins ³

Edson Perito Amorim ⁴

Sebastião de Oliveira e Silva ⁵

Janay Almeida dos santos Serejo ⁶

1. Estudante de Pós graduação em Recursos Genéticos Vegetais; UFRB
2. Estudante de Engenharia Agronomica; UFRB; PIBIC; FAPESB
3. Estudante de Pós graduação em Ciências Agrárias; UFRB; CAPES
4. Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
5. Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
6. Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical

INTRODUÇÃO:

A banana é a segunda fruta mais consumida no Brasil, perdendo apenas para a laranja. Em relação ao seu papel social, a cultura é explorada por pequenos empresários rurais, permitindo a fixação de mão-de-obra no campo, uma vez que constitui-se em uma fonte de renda contínua para estes agricultores (Mascarenhas, 1997). A Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical possui um Banco Ativo de Germoplasma de banana obtido a partir da introdução de germoplasma nacional e coletas em nível internacional. Este banco possui variabilidade genética suficiente para a grande maioria das características agrônômicas de interesse, distribuída entre os diferentes acessos, no entanto, precisam ser reunidas num mesmo indivíduo. Desta forma, o germoplasma de banana está bem representado no BAG banana, apresentando um grande potencial para uso no pré-melhoramento genético da espécie (Silva et al., 1997). A caracterização agrônômica é uma atividade essencial no manejo de coleções de germoplasma, pois consiste em tomar dados para descrever, identificar e diferenciar acessos dentro de espécies (Querol, 1988; Vicente et al., 2005). O objetivo deste trabalho foi estimar a divergência genética entre 48 acessos de bananeira utilizados pelo programa de melhoramento da Embrapa Mandioca e Fruticultura tropical.

METODOLOGIA:

O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical em Cruz das Almas, BA, no delineamento inteiramente casualizados com cinco repetições. Foram caracterizados 48 genótipos de bananeira incluindo diplóides (AA, BB), triplóides (AAA e AAB) e tetraplóides (AAAA e AAAB) baseados em 68 características qualitativas e quantitativas. As avaliações foram realizadas em campo, utilizando-se descritores morfológicos. Os dados foram submetidos à análise multivariada utilizando-se das técnicas de análise de agrupamento, por meio do algoritmo de Gower como medida de dissimilaridade e para a formação do agrupamento, utilizou-se o método de UPGMA. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se os softwares R e NTSys.

RESULTADOS:

A análise de agrupamento dos acessos pelo método UPGMA, revelou a formação de sete agrupamentos, três compostos por três acessos (G2: Malbut NBF 9 e Microcarpa; G3: Balbisiana franca, Musa balbisiana e Butuhan; G5: Akondro Mainty, FC e Kaipó), um formado por 29 acessos (G1: Prata Baby, Tuugia, Imperial, Pipit, 050012-02, 02803-01, Khi Maeo, Burmannica, Zebrina, PA. Abssinea, Birmanie, F3P4, Lidi, F2P2, Tambi, Krasan Saichon, Yagambi Km 5, PV0376, Prata Graúda, Yangambi nº2, Pa. Pthalung, Pioneira, Ouro da mata, Towolee, Nam, Kongo, Tongo Dok Mak, Niyarma Yik e Adimoo); outro formado por dois acessos (G4: Musa laterita e Royal),

um grupo formado por apenas um acesso (G6: Grand Naine), um composto por quatro (G7: Prata Anã, Prata Batico, Prata Anã, Rene e Walha). Os valores de dissimilaridade genética encontrados entre os 48 acessos analisados variaram de 0,179 a 0,728 , sendo menor entre os acessos Prata Batico e Prata anã e a maior dissimilaridade observada foi entre o híbrido 050012-02 e FC. Os valores de dissimilaridade genética encontrados entre os 48 acessos analisados variaram de 0,179 a 0,728 , sendo menor entre os acessos Prata Batico e Prata anã e a maior dissimilaridade observada foi entre o híbrido 050012-02 e FC .

CONCLUSÃO:

Por meio desses resultados é possível inferir sobre a existência de ampla variabilidade genética entre os acessos do banco de germoplasma de bananeira da Embrapa Mandioca e Fruticultura tropical.

Instituição de Fomento: FAPESB

Palavras-chave: Variabilidade genética, características morfo-agronômicas, Musa spp. .